

Vencer repetência é o 1º desafio do governo

Ambição de não deixar nenhum aluno entre 7 e 14 anos fora das salas de aula até 1988 esbarra em 5,3 milhões de vagas preenchidas por jovens de 15 a 19 anos que ainda continuam cursando o 1º grau

MARIÂNGELA HEREDIA*

BRASÍLIA — O programa Toda Criança na Escola, com o qual o governo pretende colocar 2,7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos nas salas de aula até o final de 1998, é um dos maiores desafios lançados ao próprio governo e ao País. A principal dificuldade será “desocupar” 5,3 milhões de vagas preenchidas por jovens de 15 a 19 anos que, por força da repetência, ainda estão cursando o ensino fundamental, “empurrando-os” por meio de programas de aceleração.

Dados do Ministério da Educação (MEC) revelam que há 33,1 milhões de matrículas no ensino fundamental, embora a população de 7 a 14 anos seja de 28,5 milhões. Ou seja, se o País conseguir melhorar o fluxo escolar haverá significativa expansão da oferta de vagas, sem necessidade de ampliação da rede de ensino.

O desafio será “empurrar” para diante esses milhões de jovens que estão emperrando o ensino fundamental — que atestam a existência de falhas graves em algum ponto do sistema público de ensino, coisa que o governo até agora fez pouco para mudar. Especialistas em educação têm alertado o MEC sobre a necessidade de melhorar o treinamento de professores e a qualidade do livro didático, mas o ministério preferiu apostar em programas de aceleração, embora essa seja uma medida apenas de efeito a curto prazo.

Alfabetização — De acordo com o MEC, do total de 5,3 milhões de jovens de 15 a 19 anos que cursam o ensino fundamental, 1,3 milhão ainda frequentam da 1ª a 4ª séries, sem condições de avançar para o ensino médio a curto prazo, mesmo por meio de programas de aceleração escolar, nos quais os alunos cursam dois a três anos em um. O Estado de São Paulo é o que concentra o maior número desses

alunos que estão empacando o ensino fundamental.

Enquanto esses jovens não conseguem sair do ensino fundamental, uma parcela significativa de 871 mil crianças entre 7 e 8 anos permanece na pré-escola porque não pode entrar na 1ª série. A maioria delas está no Nordeste, nas chamadas classes de alfabetização.

A adoção de novas práticas pedagógicas é fundamental, na avaliação de especialistas em educação, para que o País consiga reverter esse quadro dramático. Caso contrário, a repetência continuará bloqueando a entrada de novos alunos na escola pública.

Há consenso de que a falta de garantia de acesso à escola na idade própria — por inércia do poder público ou por omissão da família e da sociedade — é a forma mais perversa e irremediável de exclusão social, pois nega o direito elementar de cidadania, reproduzindo o círculo de pobreza e de marginalidade, eliminando

qualquer perspectiva de futuro para milhões de brasileiros.

Antecipação — A meta prioritária de colocar todas as crianças na escola nasceu do compromisso firmado com os países do grupo Education For All, em 1990, durante a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia. Em 1993, o MEC desencadeou um processo de mobilização social que resultou no Plano Decenal de Educação para Todos, que prevê para 2003 o cumprimento da meta de colocar todas as crianças brasileiras na escola.

Ao antecipar a meta, o presidente Fernando Henrique Cardoso tenta acelerar um caminho que não pode mais ser ignorado por todos os setores da sociedade. No processo de economia globalizada, o País não terá condições de enfrentar o século 21 sem garantir o mínimo de educação a todos os seus cidadãos. (*Agência Estado)

**MEC
PREFERE
APOSTAR
EM
PROGRAMAS
DE
ACELERAÇÃO**